

DANÇAR O TEMPO – Oficina

Motivados pela frase de Albert Einstein Não há pontos fixos no espaço, que o coreógrafo americano Merce Cunningham referia para explicar aspectos da sua obra, criámos uma oficina de dança, para jovens dos 14 aos 18 anos, que acompanha o espectáculo TIME, de Aldara Bizarro, que procura proporcionar experiências no campo da dança para a compreensão das dimensões, espacial e temporal, que estão associadas à explicação do tempo, da física e do tempo do relógio. Iremos recorrer a uma série de jogos de composição, que têm em si, intrínseco, as bases da coreografia, como o movimento do corpo no espaço, explorando a marcação e a improvisação, recorrendo ao tempo, à velocidade, à repetição, à pausa, à dissociação da relação música-dança, com processos definidos e aleatórios, que nos permitem explorar com liberdade o movimento do corpo, no sentido da criação de pequenas coreografias que nos ajudam a materializar um tema tão complexo como o tempo.

4, 11, 18 e 25 de março

17h e as 18h30

Sala de Ensaios - OMT

Público alvo: jovens entre os 14 e os 18 anos

Atividade Paralela Criação TIME*

de Aldara Bizarro

Inserida na Programação ABRIL DANÇA COIMBRA

Inscrição 7,50 €

Formulário de Inscrição: <https://bit.ly/OficinaDançarOTempo>

*TIME, é uma peça de dança, criada para duas atrizes e um ator, que se desenvolve em torno da enorme complexidade que é o tempo.

É uma peça dirigida a jovens, que procura proporcionar a compreensão da natureza do tempo, quer do ponto de vista da sua linearidade, passado, presente, futuro, quer do ponto de vista da sua enorme subjetividade, uma vez que sem relógios, cada um interpreta o tempo de maneira diferente, sujeitos à influência das condições do momento.

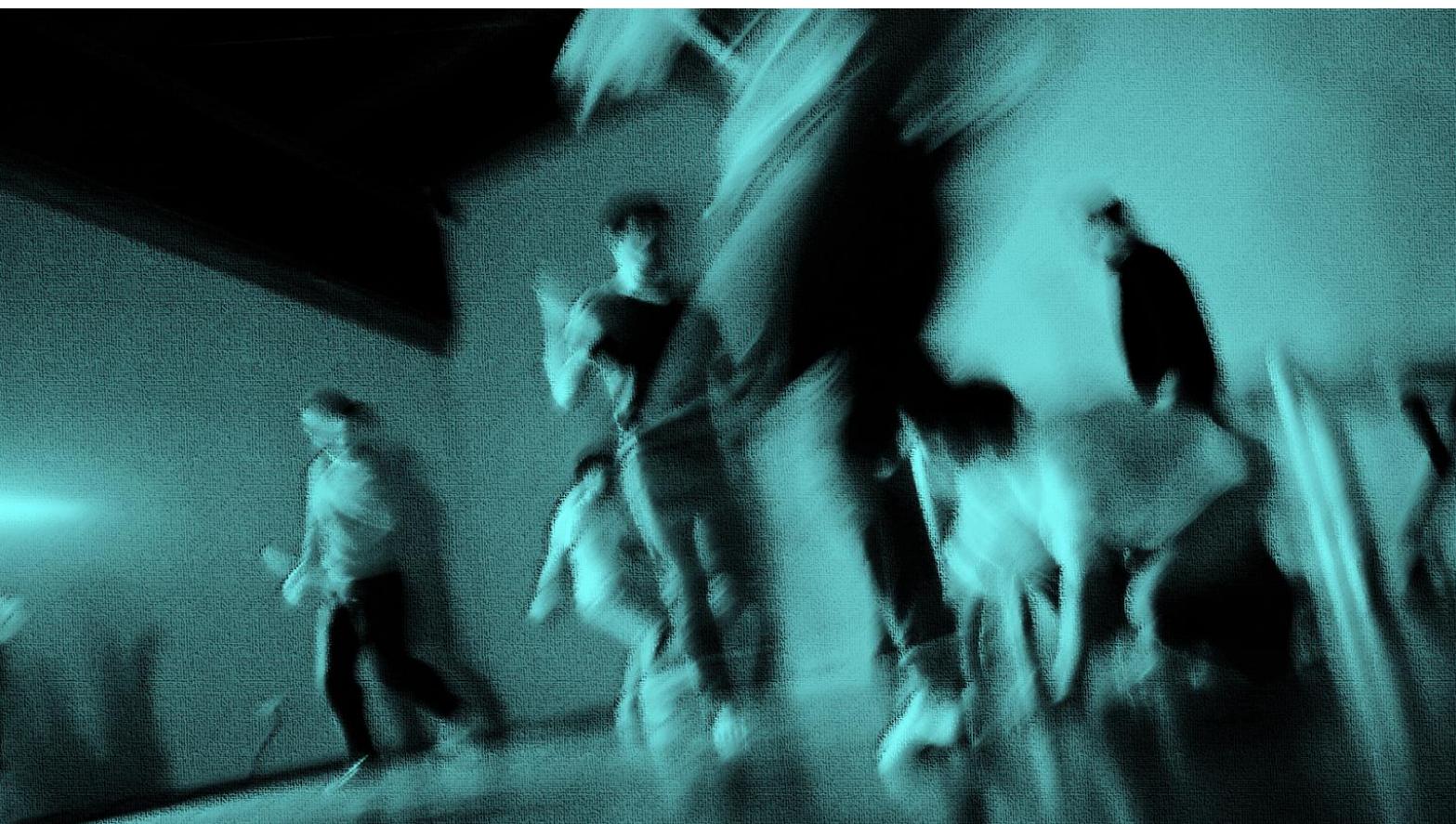
O tempo é um daqueles assuntos que toda a gente já ouviu falar, mas muito pouca gente sabe exatamente o que é. Mas se por um lado a explicação da física de Einstein, que apresenta o tempo como a quarta dimensão da realidade, vem apaziguar divergências que houvesse no mundo da ciência,

por outro, confunde-nos ainda mais porque não conseguimos sentir nem visualizar. Isto acontece fundamentalmente porque as respostas

que procuramos assentam num modelo matemático de quatro dimensões - o espaço- tempo maleável - que vem complexificar a tridimensionalidade do mundo que nos rodeia. Sentimos que nos faltam instrumentos. Que não conseguimos ler com clareza.

Desde a antiguidade que homens e mulheres, da filosofia, da física, da matemática, da poesia, da música, das artes, da ficção científica tentam explicar a realidade através do tempo, e nem sempre estão de acordo, mas parece haver pontos em que toda, ou pelo menos muita gente, concorda, o tempo para os humanos não volta atrás, é irreversível, ficamos mesmo mais velhos, e o tempo tal como o vivemos na atualidade, cada vez mais, afigura-se não corresponder às necessidades da humanidade, nem do planeta, uma vez que se vive a correr, sem respeitar o tempo da biologia e da natureza, que lhe são inerentes, dificultando assim a própria existência.

E é assim, nesta peça, a que demos o nome TIME, que nos desafiámos a mergulhar nas várias teorias e descobertas em torno do tempo, para de forma sensível e divertida apresentarmos o alerta que o tema nos suscita e o fascínio que o tema nos revela.



ALDARA BIZARRO

Maputo 1965. Estudou dança em Luanda, Lisboa, Nova Iorque e Berlim. Costa de evidenciar os períodos em que estudou no Merce Cunningham Studio, no Movement Research (NYC), e no Tanzfabrik (B), como sendo das fases mais ricas da sua formação. Começou a coreografar em 1990 com *Me myself and Influências*, peça premiada no IV Workshop Coreográfico da CDL desde então assina as suas peças que são apresentadas em todo o país. Fez parte do grupo da Nova Dança Portuguesa representado na Europália 91. Foi pioneira em Portugal na criação de dança para jovens e no envolvimento dos mesmos nas obras, através da criação do Projeto Respira em 2007. A sua peça *A Nova Bailarina*, foi distinguida pelo jornal *Publico* como uma das melhores peças de 2011.

Como formadora trabalhou no Forum Dança, Escola Superior de Dança, CCB, F.C. Gulbenkian, CCVF/A Oficina, Artenrede, e muitos outros. Foi diretora artística de Jangada, uma estrutura de dança financiada pela DGArtes, durante 16 anos.

Atualmente desenvolve projetos para jovens e para a comunidade, cruzando a dança com outras artes, com enfoque na componente artística, social e pedagógica.



INFOS:
TEATRÃO
239 714 013 | 912 511 302 | linfo@oteatraq.com